

**Custo Unitário do
Jornal por Edição
39,00 Meticais**

**Pagável por Conta Móvel ou M-Pesa
através do Número 84 578 473 1**

*Para regime de fornecimento contractual, consulte a
tabela de subscrições no interior do jornal.*

Preto & Branco

Anuncie aqui

Ano V, Edição 519

E-mail: editor@pretoebranco.co.mz | Cell: +258 845 784 731 | 875443871

Morada: Mulotana - Distrito de Boane, Matola- Moçambique

Registo 03/Gabinho-dec/2016 | Editor: Alexandre Mabasso

Propriedade da Edições Preto e Branco

Assinaturas mensais: Individual-300,00 mt | Institucional -2,500,00 mt | Embaixada e ONG's -3,500,00 mt

Quinta-feira, 22 de Abril de 2021

Carta aberta pressiona governo alemão

Caso "Madjermanes" ganha novos contornos

- Houve cumplicidade no desvio de dinheiro

Carta reivindicativa, subscrita por mais de 100 académicos e intelectuais de várias partes do mundo, foi entregue ao governo alemão, esta semana, exigindo a reposição da justiça no pagamento de indemnizações e valores descontados aos ex-trabalhadores moçambicanos na ex-RDA, vulgo "madjermanes". Consta que os valores foram descontados e processados na Alemanha, não foram canalizados para Moçambique, mas desviados para pagar dívidas que o governo moçambicano contraiu junto ao governo germânico.



-POLÍTICA

-POLÍTICA

-SOCIEDADE

-SOCIEDADE



Militares portugueses em apoio às FDS Pag.4



Fortalecimento do Metical agita economia Pag.5



Inflação supera recorde dos últimos três anos Pag.6



Eldevina Materula Afirma que Projecto de Investimento do Turismo na Reserva Nacional de Pomene é uma aposta acertada Pag.7

muthi
Cloud ERP

Faça o Controle Online da Facturação e
Gestão de Stock da sua Empresa com **Segurança.**

/company/muthierp /muthierp +258 85 584 0054

WWW.MUTHI.CO.MZ

SOFTWARE

GESTÃO COMERCIAL

ONLINE

www.pretoebranco.co.mz

**Esmamb****O SEU
PARCEIRO
IDEAL**

**DESEMBARAÇO ADUANEIRO?
CONNOSCO TERÁ A SOLUÇÃO IDEAL!**

**DESPACHOS
ADUANEIROS****IMPORTAÇÃO E
EXPORTAÇÃO****TRANSPORTE
DE CARGA****CONTABILIDADE
E AUDITORIA****+258 84 2530160****esmabmoz@gmail.com****Bairro de Infulene 'A' Célula B, N° 53, Q.9****MATOLA**

Carta aberta pressiona governo alemão

Caso “Madjermanes” ganha novos contornos

• Houve cumplicidade no desvio de dinheiro

Carta reivindicativa, subscrita por mais de 100 académicos e intelectuais de várias partes do mundo, foi entregue ao governo alemão, esta semana, exigindo a reposição da justiça no pagamento de indemnizações e valores descontados aos ex-trabalhadores moçambicanos na ex-RDA, vulgo “madjermanes”. Consta que os valores foram descontados e processados na Alemanha, não foram canalizados para Moçambique, mas desviados para pagar dívidas que o governo moçambicano contraiu junto ao governo germânico.

Em carta aberta entregue ao governo da Alemanha os subscritores relatam o drama dos ex-trabalhadores moçambicanos da Alemanha Oriental e apelam ao Governo alemão para responder a questões éticas e humanas, frisando-se que **“não se trata apenas do dinheiro”**.

Entre os subscritores da missiva ao governo germânico, consta o académico e sociólogo moçambicano Elísio Macamo, da Universidade de Basileia, na Suíça, que considera que “esta carta está a levantar uma questão moral, que tem a ver com o relacionamento entre a RDA e Moçambique”, explicando que o pagamento que a priori deveria ser enviado para Moçambique aos trabalhadores regressa-



dos não saiu da Alemanha. “Houve uma operação fictícia, que os Bancos Centrais faziam, que consistia em transferir o dinheiro para Moçambique, mas, ao mesmo tempo, o dinheiro era devolvido para o serviço da dívida que Moçambique tinha contraído, pois houve vários investimentos que foram feitos pelo país com a ajuda da Alemanha do Leste”, explicou o modus operandi para o desvio do dinheiro destinado aos madjermanes.

Em jeito de juízo, o analista moçambicano de palmaré internacional refere que “os acordos que foram feitos naquela altura, sobretudo os acordos que tinham a ver com a liquidação das dívidas moçambicanas, foram injustos, não deveriam ter sido feitos daquela maneira”. Ajuntando, de seguida, que “o

Governo alemão deve assumir responsabilidade por isso. É esse o apelo moral que está a ser feito e acho que é justo, mas ele não implica necessariamente que o Estado alemão não tenha feito muito do que era necessário fazer. Ele fez”, ressalva.

Em carta aberta ao governo alemão, subscrita por académicos de várias nacionalidades adstritos aos centros de estudos na Europa, nos Estados Unidos, em Israel e no Egipto, pede-se que Berlim reconheça as reivindicações dos cerca de 20 mil ex-trabalhadores da antiga República Democrática Alemã (RDA), conhecidos por **“madjermanes”**.

Estes trabalhadores tiveram de regressar da noite para o dia a Moçambique

depois da queda do Muro de Berlim, em 1989 - isso depois de terem trabalhado durante uma década na Alemanha Oriental, que tinha acordos com Moçambique.

De lá para cá, houve muita luta dos “madjermanes” pelos seus direitos, mas nunca houve uma resposta cabal por parte das autoridades alemãs e moçambicanas, senão algumas ofertas cirúrgicas.

Na verdade, os ex-trabalhadores moçambicanos exigem reformas e compensações nunca recebidas e regularmente marcham pelas artérias da capital do país, sendo que parte considerável dos mesmos perderam a vida, são idosos outros doentes, sem garantia de assistência médica.

Mas, mais do que dinheiro, a carta da comunidade académica em alusão expõe também o racismo e a desigualdade de género pelos quais muitos passaram na antiga Alemanha Oriental.

Isabel Enzenbach, da Universidade Técnica de Berlim, citada pela DW África estuda a imigração na época da RDA e é uma das responsáveis pelo documento. Em entrevista à DW, a investigadora disse que, “definitivamente”, os temas de preconceito são exigências que o Governo alemão deve tratar. Não se trata apenas de dinheiro e é importante que os seus esforços de trabalho sejam reconhecidos. Eles vieram para a RDA para apoiar o seu país, Moçambique, e agora não são considerados muito bem, pelo que a dimensão simbólica não deve ser subestimada, é uma parte importante”, afirmou a investigadora alemã.

Sobre as reais intenções do Governo moçambicano ao usar o dinheiro dos madjermanes para pagar suas dívidas contraídas junto do Governo alemão, o académico moçambicano e um dos mais interventivos intelectuais na diáspora explica que, “a esperança que o nosso Governo tinha era que havia de ter capacidade financeira para que, quando os moçambicanos regressassem, eles fossem pagos”, explicou, mas parece que a bala saiu-lhe pela culatra.

Para fazer face aos terroristas em Cabo delgado

Militares portugueses em apoio às FDS

O parlamento português exige esclarecimentos sobre a situação de conflito em Cabo delgado, província nortenha de Moçambique, por razões histórico-políticas e militares, visto Portugal ter anunciado o envio de 60 militares para formar membros das Forças de Defesa e Segurança (FDS) e otimizar a sua acção contra os terroristas que já ceifaram a vida de mais de 2 mil pessoas e deslocado mais de 700 mil.

O parlamento português aprovou, na sexta-feira última, o requerimento do partido CDS para a audição do ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, sobre os ataques terroristas na província de Cabo Delgado, norte de Moçambique, e a presença portuguesa na região.

“Nos últimos dias a situação agravou-se de forma substancial, evoluindo para um verdadeiro clima de guerra civil, com todas as consequências daí decorrentes”, lê-se no texto dos centristas, lembrando também que “recentemente o Governo anunciou o envio de 60 militares portugueses para formar congéneres moçambicanos”, consta do



documento apresentado e analisado pela Comissão de Defesa do parlamento luso.

Segundo publicado pela agência Lusa, no documento, entregue a 30 de Março, o CDS recordou que os sucessivos ataques que ocorreram na província moçambicana de Cabo Delgado, “por parte do grupo o Al-Shabab” - que tem filiação ao ‘braço’ em África do autodenominado Estado Islâmico do Iraque e da Síria - já causaram “milhares de mortes e mais de 700.000 deslocados”.

O CDS-PP considerou que o parlamento “não se pode alhear deste grave problema humanitário”, ideia vinçada, na retromen-

cionada sexta-feira Comissão de Defesa, pelo deputado centrista Pedro Morais Soares.

Na opinião do deputado socialista Diogo Leão faz sentido que se possa fazer um acompanhamento da situação “também do ponto de vista político”, através da audição do ministro, “em particular quando estarão em causa o empenhamento de militares portugueses além-fronteiras” no âmbito da cooperação entre os países.

Pelo PSD, o deputado Pedro Roque considerou o requerimento do CDS “absolutamente pertinente”, salientando a situação “particularmente grave” vivida na região “à qual a comunidade inter-

nacional deve dar a devida atenção, nomeadamente Portugal, até porque Moçambique é um país lusófono”.

João Vasconcelos, do Bloco de Esquerda, apontou que “é preciso não esquecer que Portugal foi uma potência ocupante daquela região e, portanto, impõe-se com certeza que haja ajuda, auxílio humanitário, tendo em conta a dimensão” do conflito na região.

A violência armada em Cabo Delgado começou há mais de três anos, mas ganhou uma nova escalada há mais de duas semanas, quando grupos armados atacaram pela primeira vez a vila de Palma, que está a cerca de seis quilómetros de

multimilionários projectos de gás natural.

Os ataques provocaram dezenas de mortos e obrigaram à fuga de milhares de residentes de Palma, agravando uma crise humanitária em que já morreram mais de 2.500 pessoas e 700 mil pessoas estão deslocadas desde o início do conflito.

Vários países têm oferecido apoio militar ao Governo moçambicano para combater os terroristas, mas, até ao momento, ainda não existiu abertura para isso, embora haja relatos e testemunhos que apontam para a existência de empresas de segurança e de mercenários no teatro operacional norte.

Fortalecimento do Metical agita economia

A moeda nacional, o Metical, está valorizando-se nos últimos três meses perante as principais divisas transacionadas no país, com destaque para o Dólar norte-americano. Esta divisa que chegou a custar cerca de 80 Meticais no início do ano, actualmente custa menos de 60 Meticais, sendo que na semana passada chegou a custar 54 meticais. Esta situação pode constituir celebração para os importadores, mas um grande revés para os produtores e exportadores, com analistas a considerar que a alongar-se a supervalorização da moeda nacional a economia ficará mais débil.

A principal divisa nas transações internacionais, quer nas importações quer para as exportações, o Dólar, está a ver-se depreciada em relação ao Metical, isto, devido ao impacto da pandemia da Covid-19 que obriga as nações a implementar medidas extraordinárias, como a disponibilização massiva de divisas para dar alento à economia, o que também acaba vulgarizando as mesmas divisas.

Em Janeiro último, um dólar americano custava cerca de 80 Meticais (Mt), actualmente equivale a menos de 60 Mt, o que significa que para adquirir o dólar tornou-se mais barato, o que pode



significar maior poder de compra e facilitar as importações e, por tabela, a redução do custos de produtos, sobretudo os de primeira necessidade, o que é, deveras, bem para o grosso da população com menor poder de compra. Porém, alguns analistas, sobretudo economistas consideram que esta “proeza” não se mostra sustentável a longo prazo, o que afectará negativamente a economia nacional, no seu todo.

Aliás, o empresário e membro do Conselho de Administração da McNet, empresa que gere a Janela Única Electrónica, Kekobad Patel, citado pela publicação digital “a carta” sobre a matéria disse que a valorização do Metical está a agradar aos empresários que se dedicam a importar, pois são menos dólares gastos, mas está a sufocar os exportadores e produtores que devem gastar mais dólares para levar seus produtos ao exterior.

Que impulso teve a moeda nacional?

O Banco de Moçambique, durante algum tempo, deixou que o metical se depreciasse muito, chegando a quase 80 meticais por dólar, mas depois teve de intervir para evitar situações mais complicadas na economia, principalmente a subida dos preços de bens de consumo.

Segundo o relatório divulgado em Março último pelo Banco de Moçambique, sobre Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação, aponta-se como factor da apreciação do Metical a procura totalmente satisfeita de divisas, como resultado de uma maior fluidez que se observa no mercado cambial, bem como medidas de política monetária por si tomadas, em Janeiro passado, que incluíram o ajustamento das taxas de juro de referência.

Para o economista Eduardo Sengo, abordando o assunto na

semana transacta em seminário virtual, a valorização do Metical deve-se, também, às medidas recentemente tomadas pelo Governo dos Estados Unidos da América (EUA), nomeadamente a aprovação de um pacote de 1.9 trilhões de USD para relançar aquela economia, não descartando a possibilidade de a existência abundante do Dólar no mercado financeiro nacional estar a dever-se à redução drástica das importações por efeitos da crise pandémica.

Porém, Sengo que também é director-executivo da CTA, avançou que a estagnação da apreciação do Metical poderá acontecer em Maio próximo, mês em que os EUA vão atingir a imunidade de grupo e começarem a reduzir os estímulos à economia. Embora o economista tenha avançado esses dados, nem ele, nem outros intervenientes no evento or-

ganizado pela Associação Moçambicana de Economistas (AMECON) foram capazes de prever até que níveis a apreciação se vai situar.

Entretanto, uma questão é levantada: Como sustentar a supervalorização do Metical, enquanto a economia do país está em recessão devido a ataques armados no centro do país, guerra na província de Cabo Delgado, efeitos climáticos e, ultimamente, devido à crise causada pela pandemia da Covid-19. Segundo, alguns analistas estes factores quando combinados, arrasam os investimentos e a produção das empresas, principalmente as Micro, Pequenas e Médias que são a maioria.

Para o economista João Mosca, “o Banco Central injectou muito dinheiro no mercado monetário, e face a essa oferta grande de dólares, o metical apreciou-se, mas isso não é uma opção sustentável, na medida em que a economia, ela própria, tem uma tendência para que o metical se desvalorize, porque as importações aumentam, as exportações diminuem e os investimentos externos baixam”, considera.

Inflação em alta

Por seu turno, a economista Leila Constantino, citada pela DW Africa, no mesmo diapasão que Eduardo Sengo, anui que o Banco Central norte-amer-

icano injectou cerca de 2 trilhões de dólares, devido à pandemia da Covid -19, o que fez com algumas moedas se valorizassem, incluindo a moçambicana que se apreciou em 17 por cento, depois de o dólar ter caído dos cerca de 80 meticais, em finais de Janeiro, deste ano para até 55Mtn dentro deste mês.

Mesmo assim, esta economista frisa, também, como Mosca que “a apreciação do metical não tem nenhum impacto na economia,

porque neste momento, a inflação é alta, para além de que não tem qualquer sustentabilidade ao longo do tempo”.

Quando, há alguns meses, o Banco de Moçambique aumentou as taxas directoras, principalmente a taxa mínima, o objectivo era controlar a inflação, mas até agora a inflação está alta”, realçou aquela economista.

Medidas urgentes ... Leila Constantino defende que, para ga-

rantir um cenário sustentável, o Banco Central deve implementar medidas assertivas para controlar a taxa de câmbio e assegurar que as suas medidas surtam efeito na economia nacional.

Enquanto isso, o presidente da Confederação das Associações Económicas (CTA), Agostinho Vuma, enfatiza que mesmo com a apreciação do metical, Moçambique continua sem capacidade para comprar o dólar a 60

meticais por unidade.

Para este dirigente do sector empresarial, o mais importante, agora, é a redução das taxas de juro, dos custos de produção e aumento de investimentos, para fazer face ao défice da balança de pagamentos, uma vez que a valorização do metical face ao dólar, cria oportunidade para o Banco Central baixar as taxas de juro.

No seu entender, isso vai estimular os investimentos e a produção interna, para

fazer face ao défice da conta corrente.

Para além do Dólar, o Euro e o Rand [este última lentamente] seus valores estão a cair para a valorização do metical. Se o Euro, que chegou a custar 91 Meticais em finais de Fevereiro último, até sexta-feira última, rondava os 65 Meticais; enquanto o Rand, que no início deste ano custava 5 Meticais baixou para 3.8 Meticais. Esta realidade gera alegria para uns e choro para outros.

Inflação supera recorde dos últimos três anos

A inflação homóloga em Moçambique subiu de 5,10% para 5,76% em Março, anunciou o Instituto Nacional de Estatística (INE), voltando a quebrar o recorde de valor mais alto dos últimos três anos.

Inflação homóloga - que é a variação dos preços ao consumidor em relação ao mesmo mês do ano anterior - subiu 66 pontos base - de 5,10% para 5,76% em março - segundo anunciou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Com isso, quebra-se o recorde de valor mais alto dos últimos três



anos, considera uma análise publicada pela agência Lusa.

Deve-se recuar até Novembro de 2017 para encontrar um valor superior de inflação homóloga, que na altura foi de 7,15%, segundo quadros do Instituto Nacional de Estatística (INE)

A actual tendência de aumento da inflação homóloga verifica-se desde Agosto de 2020, altura em que se fixou em 2,75%, de acordo com os valores do Índice de Preços no Consumidor (IPC) de Moçambique.

Na mesma linha, a inflação média a 12 meses em

Moçambique está a subir desde Março de 2020, atingindo 3,55% em Março último.

Alimentação e bebidas não alcoólicas

Em termos mensais, Março registou uma inflação de 0,86% (Fevereiro tinha tido 1,34%), com destaque para o aumento de preços

na categoria de ‘Alimentação e bebidas não alcoólicas’.

A inflação acumulada nos primeiros três meses de 2021 é de 3,42%. Moçambique terminou 2020 com uma inflação acumulada de 3,52%.

A cidade de Nampula, no norte do país, liderou a tendência de aumento do nível geral de preços em Março, seguida da Beira (centro) e Maputo (capital, a sul).

Os valores do IPC são calculados pelo INE a partir das variações de preço de um cabaz de bens e serviços, com dados recolhidos nas cidades de Maputo, Beira e Nampula.

Eldevina Materula Afirma que Projecto de Investimento do Turismo na Reserva Nacional de Pomene é uma aposta acertada

A Ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula, deslocou-se a Inhambane com o intuito de fazer a verificação do estágio de desenvolvimento do Projecto de Investimento do Turismo na Reserva Nacional de Pomene, Distrito de Massinga.

Materula fez a escala aos limites da Área de Protecção Ambiental de Pomene juntamente com potenciais investidores.

O projecto a ser instalado prevê o desenvolvimento de resorts, construção de vilas de luxo e lodges comunitários. A iniciativa tenciona impulsionar o desenvolvimento rápido do turismo e o bem-estar das comunidades à volta da reserva.

A governante mostrou-se impressionada e satisfeita, tendo afirmado que se trata de uma aposta acertada e que o MICULTUR está aberto para prestar todo tipo de apoio em prol do desenvolvimento do turismo local e nacional. A seguir, Materula visitou o Hotel Pomene e a Pomene Lodge.

Com efeito, a Ministra foi a Vilankulo e, depois, ao Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, onde es-



calou as Ilhas de Magaruque e Ponta Dundo. Posteriormente, seguiu às ilhas de Benguerra, de Bazaruto e da Santa Carolina, actualmente em ruínas.

Naqueles pontos de Inhambane, a dirigente atribuiu o Selo Limpo & Seguro a três estabelecimentos turísticos. Trata-se do Hotel Dona Ana, na cidade de Vilankulo, Azura-Benguerra Island, na Ilha de Benguerra, e Anantara, na Ilha de Bazaruto, totalizando 7 estabelecimentos certificados em Vilankulo, dos quais quatro foram atribuídos pelo Instituto Nacional do Turismo - INATUR.

Esta certificação é um passo importante tanto para o Governo, quanto para os turistas naciona-

is e estrangeiros, pois vai permitir a reabertura do sector, melhorando, deste modo, a situação crítica provocada pela condição da pandemia da COVID-19. Por isso, no acto das três atribuições, Eldevina Materula repisou a importância do Selo Limpo & Seguro para o sector do turismo e da cultura.

“Queremos, com este selo, permitir que o turismo volte à normalidade. Estamos preocupados. Por isso, imprimimos o nosso esforço para permitir que o sector possa reabrir com agressividade e que o turista visite o nosso país com segurança”.

Para uma rápida recuperação do sector, o Ministério da Cultura e Turismo,

através do Instituto Nacional do Turismo (INATUR), concebeu o Selo Limpo & Seguro, um mecanismo de certificação para entidades e serviços que operam a nível do Turismo e da Cultura, bem como para todos que indirectamente intervêm nesta área, cumprindo rigorosamente com os protocolos sanitários validados pelo Ministério da Saúde no contexto da COVID-19.

O Director do Anantara, Grégory Thierion, afirmou, na cerimónia de atribuição do selo, que esta certificação é uma grande responsabilidade e um incentivo primordial para que o turista visite Moçambique seguro nesta fase de pandemia.

Este posicionamento também foi

assumido pelos representantes do Hotel Dona Ana e do AzuraBenguerra Island.

O INATUR está engajado na certificação de mais estabelecimentos para devolver o dinamismo ao turismo.

Até agora, foram atribuídos 66 selos em todo país, estando a Cidade de Maputo a liderar com 26 estabelecimentos certificados, seguido por Gaza com 12.

Na sua viagem a Vilankulo, Materula fez-se acompanhar pelo Director Nacional do INATUR, Marco Vaz dos Anjos, uma delegação da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), representantes do governo local, quadros do INATUR e do MICULTUR.

Desta vez foram águas residuais

Por: Teresa Rungo, Edgar Cambaza

Não é um fenómeno incomum resíduos sólidos pararem em valas de saneamento urbano, bloqueando-as. Podemos indicar várias causas, desde a deposição intencional a várias razões incidentais envolvendo a acção do vento, a água da chuva, que pode arrastar os resíduos para a vala, crianças brincando com objectos ou o simples facto de tais objectos caírem lá e as pessoas não terem a coragem ou vontade de retirá-los. Em qualquer caso, o impacto é o mesmo: a vala sofre redução ou perde a capacidade de escoar água, acumulando-a e aumentando a probabilidade de constituir um meio de transmissão de doenças como a malária e a cólera. Nesta época atípica, em que COVID-19 ameaça a nossa saúde pública, todo o cuidado de higiene é necessário e a gestão correcta de resíduos é fundamental.

A iniciativa ProEduca do ISCED juntou forças com outras organizações - Movimento Solidário de Moçambique, Associação Visão Ampla, Associação para o Desenvolvimento da Sociedade, e Associação Kuvesserana - para mais um passo no cumprimento da sua missão: garantir a salubridade da cidade da Beira. A actividade não foi difícil, levou apenas algumas horas da manhã e nem envolveu um número tão grande de pessoas, mas os resultados foram quase imediatos. Com recurso a algumas pás, um pequeno número de ancinhos e sacos de 50 litros, foi possível garantir que uma vala voltasse a funcionar em plenitude, pois assistimos um escoamento imediato das águas no local. Não há dúvidas que o envolvimento de mais pessoas, empresas e organizações vai aumentar os benefícios exponencialmente e inspirar mais pessoas a se engajarem em acções que visam garantir maior higiene da nossa urbe.

A grande relevância desta actividade reside no foco em águas residuais. É comum organizar-se campanhas para a limpeza de resíduos “visíveis” tal como garrafas e latas em praias ou nas estradas porque este compromete a estética da cidade. Entretanto, os resíduos “escondidos” na profundidade ou turbidez de uma vala não cria ruído na paisagem urbana, mas pode ser o mais prejudicial para a saúde porque serve de nutriente para bactérias, amebas, parasitas e insectos, além de potencialmente inutilizar a vala. A decomposição destes resíduos pode contribuir para a disseminação de cheiros nauseabundos e doenças diarreicas ao contaminarem os mananciais. Por exemplo, quando valas entupidas, expostas a chuvas torrenciais, transbordam e libertam a água pelas estradas, elas podem afectar crianças que brincam descalças ou qualquer um que entre em contacto directo com esta água.

O primeiro apelo vai ao cidadão, para que evite deitar os resíduos nas ruas e nas valas. A longo prazo, o acúmulo de resíduos não deve ser subestimado. Na experiência da iniciativa ProEduca e parceiros, até pequenas porções da vala tinham quantidade indescritível de resíduos e de todo tipo, desde trapos, garrafas PET e de vidro, folhas e ramos de árvores, cascas de frutos, chinelos, metais e muito mais. O material biodegradável eventualmente pode desaparecer, mas objectos de plástico ou borracha, se travados por pedras, lodo e outros elementos amovíveis, podem eventualmente bloquear e inutilizar as valas. Considerando a densidade da população urbana e dos subúrbios, é muito fácil ocorrerem surtos de doenças propagadas pela água ou higiene inadequada. Por isso exorta-se ao cidadão que deite os resíduos de forma responsável nos locais apropriados.

A sociedade civil está convidada a unir esforços em iniciativas que permitam tornar a Beira uma cidade mais limpa, saudável e convidativa. Não há qualquer benefício em ficar de braços cruzados e ver a qualidade do saneamento a agravar-se ou em ver os resíduos a acumular-se nas ruas e valas, nem de reclamar nas redes sociais ou em “conversas de bar” sobre o quão suja ou degradada está a cidade. Não nos esqueçamos que a Beira foi alvo de fortes calamidades naturais em pouco tempo, sempre se reerguendo como a fénix e se readaptando a novas realidades. Está na hora de fazermos algo pela cidade. Tal como as mudanças climáticas alcançam os países de forma global, o agir consciente a nível local também tem seus efeitos globais. A hora é agora!

EDIÇÕES

Preto & Branco



Prestação de serviços de:

- Filmagem e fotografia profissional;
- Criação de logotipos;
- Cartões de visita;
- Cartaz;
- Banner;
- criação de banda desenhada e animação;
- Criação de Publicidades;
- Criação e Edição de Projectos Arquitetónicos;

Para + informações:

Contactos:

+258 87 54 43 871

+258 84 64 32 365

mabasso@live.com



Anuncie aqui!

ORD	DESIGNAÇÃO DA COLOCAÇÃO	INSERÇÃO BÁSICA		REGIME PROMOCIONAL / PERIODICIDADE CONTRACTUAL		
		Semanal	Mensal	Trimestral (-10%)	Semestral (-15%)	Anual (-20%)
1	Orelha Capa	1.000,00	4.000,00	12.000,00	24.000,00	48.000,00
2	Rodapé Capa	750,00	3.000,00	9.000,00	18.000,00	36.000,00
3	Orelha última Página	750,00	3.000,00	9.000,00	18.000,00	36.000,00
4	Rodapé última Página	500,00	2.000,00	6.000,00	12.000,00	24.000,00
5	1 Página	5.000,00	20.000,00	60.000,00	120.000,00	240.000,00
6	½ Página	3.000,00	12.000,00	36.000,00	72.000,00	144.000,00
7	1/3 da Página	2.500,00	10.000,00	30.000,00	60.000,00	120.000,00
8	¼ da Página	1.500,00	6.000,00	18.000,00	36.000,00	72.000,00
9	Rodapé no Interior	300,00	1.200,00	3.600,00	7.200,00	14.400,00

NOTA: Os subscritores de contractos de publicidade tem acesso gratuito do jornal nas duas versões, em português e em inglês pelo período em que durar a relação contractual.

Maputo, aos 11 de Janeiro de 2021

Contactos: 84 578 4731/ 87 5444 3871

Formas de pagamento:

- ✓ Em numerário
- ✓ Via cheque em nome de: Edições Preto e Branco
- ✓ Transferência bancária através da conta: Absa, 0020102001683; NIB: 00020020201068385



**INSCRIÇÕES
ABERTAS
POR TEMPO LIMITADO!**

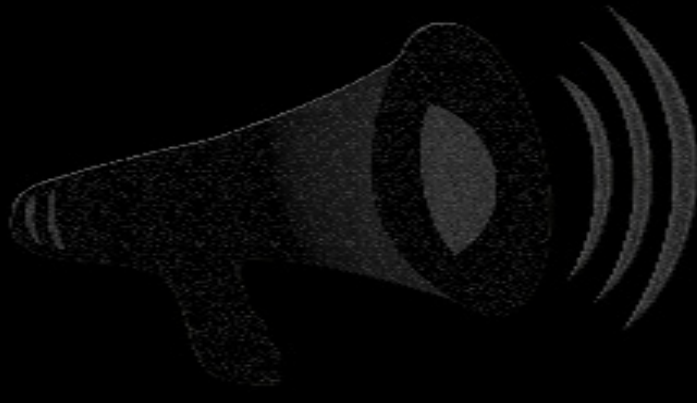
**AULA DE INGLÊS AO
DOMICÍLIO PARA CRIANÇAS
E/OU ADULTOS**

**OFERECEMOS O MATERIAL
DE QUALIDADE PARA
O ESTUDANTE**



FAZ TÃO BEM

Anuncie aqui



Anuncie aqui

FOTO DA SEMANA



Ficha Técnica

Editor

Alexandre Mabasso

Colaboradores

Atilio Huo

António Maputso

Agusto Nhantumbo

Odete Machava

Oswaldo Magaia

Idrisse Rubane

Anuncie aqui!